

Sindicato dos Empregados no Comércio e indústria

O que disse à BATALHA sobre os seus objectivos
um velho militante da classe

Os empregados menores do comércio e indústria acabam de remodelar os estatutos do seu organismo sindical, dotando-o de capacidade suficiente a poder agregar todos os empregados no comércio sem distinção de ramo ou de categoria. Para que os nossos leitores possam fazer uma ideia dos objectivos dos referidos estatutos, ouvimos do camarada António Rodrigues Pereira, presidente da direcção do Sindicato dos Empregados do Comércio e Indústria—designação por que ficará sendo conhecido aquela organização—as declarações que vão ler-se:

—A ideia da reforma dos nossos estatutos não é recente. Há muito tempo que pensávamos nessa reforma, pois de há muito tempo se reconhecia a conveniência de no nosso organismo ser dada maior latitude na sua ação.

—Não houve já uma tentativa de fusão de todos os sindicatos de empregados no comércio?

—De facto em tempos pensou-se nessa fusão. Mais: realizaram-se alguns trabalhos nesse sentido, mas dificuldades de vários ordens inutilizaram todos os esforços.

—Todavia, a-pesar-desse insucesso, se amanhã surgi o mesmo propósito, animado de boas intenções, não temos dúvida em dar nossa colaboração.

—De modo que a reforma dos estatutos...

—Sim, a reforma dos estatutos teve como ponto de partida a impropriedade de esforços no sentido da criação dum único organismo de empregados no comércio e ainda o facto das associações dos caixeiros e dos empregados de escritório se terem desconsiderado.

—E essa reforma corresponderá aos vossos desejos?

—Contamos que sim. No novo organismo devem ingressar todos os camaradas que estão arredados, alguns por falta dum

professor Sulipa Norte, preguntámos o que dele era feito.

—O professor Sulipa, secretário do secretariado provincial do interior, foi expulso unicamente por ser adversário político do Alto Comissário, que entendeu fazer de Moçambique um feudo do seu partido.

—Em Lourenço Marques, quem se não curvar à sua omnipotência, será corrido.

—As nossas famílias...

Uma sombra passou pela frente do nosso entrevistado—lembra talvez de um de muitos quadros de tristeza e miséria longínquas.

—As nossas famílias—disse Ele—para lá ficaram as atenções da solidariedade da população e recesso pela nossa sorte. A saída foi tão precipitada que quase não houve despedida.

—E a bordo?

—O trato não poderia ser melhor. Fomos alvo de grandes demonstrações de solidariedade. Em Lourenço Marques chegou-se a esboçar um movimento de recusa dos embarcamentos sem que nos permitissem os sermos acompanhados pelas nossas famílias. Depois veio o desenho, mas, tão tarde, que não foi possível elas embarcarem.

—E aqui com que recursos contam?

Num sorriso amargo, o nosso interlocutor, responde-nos:

—Recursos... poe se a polícia em Lourenço Marques até nos tirou todo o dinheiro e objectos que possuímos... emfinaté que nos devolvam ao convívio dos nossos entes queridos, contamos com a solidariedade dos nossos camaradas.

—Ao nosso lado, o mais velho dos deportados, António Vitorino de Oliveira, de 54 anos e com 35 anos de África, foi confirmando as afirmações do seu companheiro de desdita.

E a entrevista acabou, ainda com uma invocação ao heroísmo das mulheres de Lourenço Marques.

O APOIO Á CAMPANHA
DE
A BATALHA

O Conselho Federal da Federação Ferroviária, ontem reunido, apreciou a campanha empreendida pela Batalha a propósito do escândalo da alta fixação e aprovou a seguinte moção:

“O Conselho Federal, tendo apreciado que a orientação do jornal A Batalha nos últimos tempos satisfaz plenamente as necessidades do momento e contribui eficazmente para o derribar da sociedade capitalista, escandalizando os seus fundamentos éticos e morais, resolve: Apoiar e saídar o órgão da organização operária portuguesa.”

—Na assembleia anteontem do S. U. do Mobilário de Lisboa foi aprovada a seguinte moção:

“O Sindicato Único Mobilário de Lisboa, reunido em assembleia geral no dia 15 de Janeiro de 1926, resolve enviar ao corpo redactorial do jornal A Batalha uma saudação pela campanha encetada contra os redutos da sociedade capitalista, incitando-o que continue no seu ataque, podendo contar com o apoio moral dos operários da indústria mobilária.”

—Em reunião da direcção do Sindicato dos Corticeiros de Sines foi aprovada uma saudação ao jornal A Batalha pela sua brilhante campanha contra os escândalos da alta fixação e ao diretor do nosso jornal, camarada Santos Arranha, pela digna atitude assumida contra as fanfarrotadas do delegado administrador de O Século, Pereira da Rosa.

—Do nosso camarada Vivaldo Fagundes, de Tavira, recebemos também uma carta de saudação à Batalha pela sua campanha contra a alta fixação.

—Procedente de Leixões, recebemos uma carta, assinada por um constante leitor, de saudação ao nosso jornal pela campanha contra os escândalos do Banco Angolo e Metropolitano e do Banco de Portugal.

—O conselho técnico do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles do Porto, em sua reunião efectuada no dia 13 do corrente, aprovou uma moção de saudação à Batalha pela sua brilhante campanha contra a alta fixação e um protesto contra a atitude assumida pelo sr. Pereira da Rosa.

—O Sindicato dos Rurais de Borba enviou um comunicado à Batalha saudando-a pela sua vigorosa campanha contra a alta fixação.

A RENOVADA VENDE-SE EM 10/11
AS TABACARIAS

TEATRO MARIA VITÓRIA

DUAS SESSÕES — AS 8 1/2 E 10 1/2

HOJE E SEMPRE
O EXITO DO DIA

FOOT-BALL

Entusiasmo delirante do público

OS GRANDES SUCESSOS DA ACTUALIDADE
AS ROSASPor LINA DEMOEL
acompanhada
por todo o público

OS DOIS GAROTOS

Por HORTENSE LUZ
e
CARMINDA PEREIRA

O JORCA

Formidável sátira política por SANTOS CARVALHO
ADMIRÁVEIS PAPEIS POR
Carlos Leal e Alfredo Ruas

O compadre Buscapé por Alberto Ghira

ENCHENTES DIÁRIAS — Geral 4\$00

Licenças de porta aberta e casas
de hóspedes

Tendo terminado o prazo (dia 15 do corrente) para a reforma das licenças anuais das casas de hóspedes, e verificando a respectiva repartição que muitos donos das referidas casas ainda não reformaram as suas licenças, a fiscalização vai começar por aquela que não possui a licença.

Na polícia administrativa não poderão ser visados os livros do registo de hóspedes sem a apresentação da licença passada pela 3.ª repartição e que diz respeito ao corrente ano. As licenças de porta aberta até às 0 horas para restaurantes, casas de pasto, tabernas, quiosques, botequins, leitarias, cercejarias, cafés e semelhantes já também terminou o prazo da reforma, sendo a multa a aplicar aos transgressores dez vezes mais a importância do sélo fiscal.

São prevenções os comerciantes que vendem nos seus estabelecimentos águas mineral-medicinais de que a falta da respectiva licença implica também autuação, sendo a multa a impor dez vezes a importância do sélo fiscal da licença.

Asas faltasse dinheiro para a propaganda criminosa, em que tem andado ultimamente empolgada, a corja fascista da Hungria tratou de o obter, pondo em circulação notas falsas de 1.000 francos.

Os fascistas húngaros tinham já planeado o dia de Natal último um movimento tendo por fim colocar no trono o arquiduque Albrecht, e instaurar uma ditadura fascista chefiada pelo arquiduque Albrecht.

Parce impossível que num país onde tem dominado o feroz reaccionário Horthy, ainda se queiram fazer movimentos com este carácter, porém é preciso ter em conta que na Hungria existem dois grupos reaccionários rivais, aspirando ambos a tomar conta do poder.

Dum lado, estão os magnates, os grandes senhores feudais e aristocratas, defensores da velha dinastia dos Habsburgos, e do outro, os oficiais fascistas, apoiados pelos pequenos proprietários, e defensores do arquiduque Albrecht.

Como o país está já revoltado contra os métodos de violência sanguinária d'estes últimos tempos, a velha aristocracia voltou a ter de novo a sua antiga influência sobre a população, contrariando assim as aspirações dos sequazes do arquiduque Albrecht.

Por este motivo, e além disso vendo aproximar-se da maioria o filho mais velho do último imperador Habsburgos, resolvem os elementos então preparar um golpe decisivo, coroando o arquiduque Albrecht e impedindo deste modo a restauração da dinastia dos Habsburgos.

E como não tivessem dinheiro suficiente para execução da sua obra, tratarão de descobrir a melhor maneira de o arranjar sem muito incômodo.

Esta tática, para elas, tinha entre outras vantagens a de tornar mais difícil, pela desvalorização da moeda, a vida das classes trabalhadoras, contribuindo assim para que elas se deixassem explorar e oprimir por elas com mais facilidade.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

EDUARDO CARDANTE, CARREIRO, morador na quinta da França, em Barcarena, pede à pessoa que no sábado achou a sua carteira com 400\$00 e uma matrícula da sua profissão o favor de lha enviar para a morada acima indicada. Os referidos documentos foram perdidos na praça da Ribeira-Nova.

<p

AGENDA

CALENDÁRIO DE JANEIRO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
T.	12	19	26	Aparece às 7,52
Q.	13	20	27	Desaparece às 17,42
Q.	14	21	28	FASES DA LUA
S.	15	22	29	1. C. dia 14 6,21 Q.M. 7 12,11
S.	16	23	30	1. N. dia 14 10,50 C. C. 20 11,50
D.	17	24	31	

MARES DE HOJE

Fraixamar às 6,45 e às 7,09
Paixamar às ... e às 0,15

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque	2577	
Paris, cheque	74	
Suica	3579	
Bruxelas cheque	89	
New-York	19500	
Amsterdã	7588	
Italia, cheque	79	
Brasil, ...	2995	
Praga, ...	558	
Suécia, cheque	525	
Austria, cheque	2577	
Berlim,	467	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro, ... - A's 21,30 - Os Homens de Boé, Politeama - A's 21,30 - A Tentação, Gimnásio - A's 21,15 - Tia Andreia, Teatro - A's 21,15 - A Taberna, São Luís - A's 21,15 - A Moça de Campanilhas, Feneido - A's 21,15 - O Pão de Ló, Edem - A's 20,45 e 22,45 - Fungadas, Teatro Victoria - A's 20,45 e 22,45 - Foot-Ball, Coliseu - A's 21 - Grande companhia de circo, São João - A's 9,45 - O Pirolios, Animatógrafo e Variades, Cinema São Vicente (à Graça) - Espectáculos as 3,45, sábados e domingos com matinée, Trinca Teatro - Todas as noites, Concertos e discursos, CINEMAS

Tivoli - Olimpia - Central - Condes - Chiado - Terreiro - Arcos Bandeira - Promotora - Esperança - Tortoise - Cine Paris.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora ... 5000
Sapatos em verniz ... 3800
Botas pretas (grande, saído) ... 4850
Botas pretas (salido) ... 2800
Grande saído de botas pretas ... 4850
Botas de couro para homem ... 4850

Não convidar a SOCIAL OPERARIA com que seja, pois só lá encontra bom barato, a Social Operaria e na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 63.

Já se encontra à venda o Almanaque de A BATALHA

192 páginas com muitas gravuras

Preço 5\$00

Pelo correio 6 escudos

CONTENDO:

Resumo do calendário de 1925 - Calendário para 1926 - Resumo do calendário para 1927 - O que há a fazer nos doze meses do ano - Calendário para os anos de 1900 a 1980 - Subsídios para a história do movimento sindicalista em Portugal, por Alexandre Vieira - Revolução e contra-revolução, resenhas dos factos mais importantes ocorridos de 1918 a 1925 - Militantes e propagandistas mortos: António Maia, Neno Vasco, José Sebastião Cebola, José Lopes, Virgílio Santos, Guilherme Lima, António Marvão, Mário, Górdoba, Francisco Cristo, António José Avila e Joaquim da Silva - Legislação: acidentes de trabalho, árbitros avindores, inquilinato e regulamentação de trabalho - Indicações úteis: marés, imposto do sôlo e correio - Relação dos organismos operários - Juventudes sindicalistas - Imprensa operária, corretiva e social.



149\$00

em bom cheviote com bons furos e bom acabamento, para homem, desde...

IMPERMEAVEL, para homem com cinto e capuz.

En ovelado, castanho.

Dous faces gabardine e ovelado para vestir os dois lados, cores, preto e bege.

Dous laços para vestir os dois lados, castanho e bege, em lâ...

Em gabardine preta de lã, padrão de oficial de marinha.

Imitação de camurça e cabedal, modelo para automóvel.

IMPERMEAVEL para senhoras com capuz.

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

149\$00

A BATALHA

A unidade do proletariado, com fins libertadores, só é possível dentro da Confederação Geral do Trabalho.

UM ARTIGO PARA MEDITAR

A acção das organizações operárias

deve desenvolver-se segundo as necessidades económicas dos trabalhadores e estranha a todas as opiniões e a todos os ideais

Tem-se dito na imprensa anarquista de língua espanhola: Malatesta, invocando a unidade de classe, diverge de Rocker, que quer uma finalidade anarquista para o movimento operário. Não é a primeira vez que me são atribuídas ideias que não tenho; portanto, quem deseja conhecer as minhas opiniões que atente unicamente naquilo que escrevo e digo sobre o assunto.

Primeiramente, afirmo que pensaria como Rocker, e não como Malatesta, se as causas fossem como andam apresentadas. Mas os pensamentos de Rocker são semelhantes aos pensamentos de Malatesta. Entendemos-nos: *um movimento operário com finalidade anarquista é muito diferente de um movimento operário anarquista*.

O primeiro é, naturalmente, o anelio de todos nós, visto que toda a nossa actividade deve ter o triunfo da anarquia como finalidade, principalmente, quando a nossa actividade se desenvolve no movimento operário, de tão grande importância na luta pela elevação e emancipação humanas.

Por outro lado, o segundo é um movimento operário que sirva, não só à propaganda e a possíveis realizações do anarquismo, como a tornar-se declaradamente anarquista. Este movimento é ainda um fio impossível, porventura, consu contrario às fins que queremos imprimir à luta operária.

Para mim, essencial e primordial se torna o triunfo do anarquismo, que beneficia todos os seres humanos, muito mais do que a unidade de classe.

O movimento operário apenas deve orientar-se em necessidades económicas dos trabalhadores

No movimento operário vejo apenas um recurso para elevar o nível moral dos trabalhadores, para habituá-los à livre iniciativa e à solidariedade na luta, em suma, para torná-los capazes de conceber, desejar e realizar as aspirações anárquicas.

Assim, a diferença que entre nós poderá existir não se encontrará na finalidade, mas na tática que cada um de nós jogue mais próprio para se conseguir a vitória dos nossos ideais. Há quem creia que os anarquistas devem procurar reunir em associações exclusivas de trabalhadores anarquistas ou dos que tenham, pelo menos, algumas simpatias pelo anarquismo.

Eu desejaria que todos os assalariados se reunissem numa só organização, quaisquer que fossem as suas opiniões sociais, políticas ou religiosas, unidos solidariamente na luta contra o patronato, e que os anarquistas ficassem confundidos na massa para inocular nela as suas ideias e estimular-a com o seu exemplo.

Pode produzir-se circunstâncias especiais de homens, de ambiente ou de momento histórico, que aconselhem ou tornem inevitável uma divisão na massa trabalhadora, em fracções que correspondam a diferentes conceções político-sociais. Mas, em linhas gerais, parece-me ser necessário prover à união, porque ela fraterniza e acostuma à solidariedade todos os trabalhadores, indistintamente, tornando-os mais fortes nas contingências da luta cotidiana e preparando-os melhor para a concórdia necessária no dia seguinte ao da vitória final.

Certamente, a união que propugnamos não deverá significar a supressão da livre iniciativa, nem uniformidade obrigatoria, nem indisciplina imposta; isso oporta ao nosso movimento de libertação um zelo que apagara a sua chama. Significa apenas a nossa adesão ao movimento unitário, adesão que poderá defender a liberdade dentro da união. A não ser assim, a união far-se-ia por mesma forma, porque a união é condição de força, mas em prejuízo da liberdade.

O movimento operário não é uma criação artificial de ideólogos, para propulsar e actuar de acordo com um programa político-social, seja ou não anarquista, e únicas alternativas e ação o façam seguir pelas linhas traçadas. O movimento operário surge naturalmente do desejo e das necessidades imediatas que têm os trabalhadores de melhorar as suas condições de vida e, em último lugar, de impedir que tais condições pioram.

Pelo que fica dito, pois, deve viver no ambiente actual e desenvolver por si a tendência, limitando as suas aspirações às possibilidades momentâneas.

Os homens de ideias sómente devem imprimir influência ao movimento operário

Pode acontecer—e com frequência acontece—que os iniciadores de agrupamentos operários sejam homens de ideias, cuja tendência seja radical na ordem das transformações sociais, e que se aproveitem das necessidades e do anelo sentidos pelos trabalhadores para os conduzirem na órbita dos seus ideais.

Estes homens reúnem à sua volta companheiros de igual tempero, homens que entendem seu dever bater-se pelos semelhantes, ainda que com dano próprio. Nestas condições, formam associações operárias que na realidade mais não são que grupos políticos ou revolucionários, para os quais as questões de salário, de horas de trabalho e condições de trabalho, apenas são encaradas secundariamente, servindo de pretexto para activar a propaganda das suas ideias e preparar forças para uma ação decisiva.

Contudo, a medida que aumentava o número de aderentes, os interesses imediatos adquiriam maior força; as aspirações revolucionárias transformavam-se em obstáculo e perigo. E os homens "práticos", conservadores ou reformistas, sempre dispostos a todas as transições e acomodações, contrastam com os idealistas e intransigentes. Então, a organização operária torna-se que necessariamente deve ser dentro do regime capitalista: um recurso, não para negar ou suprimir o patronato, mas para impor um limite às pretensões dos patrões.

Assim tem sempre sucedido e nunca deixará de suceder, porque a massa operária, antes de possuir a inteligência e a força in-

CONFLITO LAMENTAVEL

Uma grande sessão magna onde é escalpelizada a ação inconveniente dos corpos gerentes do Sindicato da C. P. contra a Federação Ferroviária

No vasto salão da antiga Caixa Económica Operária, hoje teatro Gil Vicente, realizou-se a grande sessão magna dos ferroviários da C. P. para apreciar o conflito suscitado entre os corpos gerentes do seu Sindicato e a Federação Ferroviária. A sala estava literalmente cheia; presentes muitos militantes operários de várias indústrias e todos os delegados ao Conselho Federal Ferroviário.

A mesa foi constituída, tomando a presidência um delegado da União Ferroviária do Minho e Douro, secretariando um delegado do Sindicato do Sul e Sueste e um representante da comissão executiva da Federação Ferroviária. Do expediente constavam ofícios de apoio à Federação por parte de algumas delegações das linhas da C. P.

A sessão foi declarada aberta às 21 h. Mário Castelhano da C. E. da Federação, começo por convidar todos quantos queriam fazer acusações ao organismo federativo, que o façam desassombradamente.

O teatro onde se está realizando a sessão, diz o orador, é de tradições gloriosas para a classe da C. P. Nela tem vibrado a alma dos ferroviários nos momentos das maiores lutas que os mesmos têm sustentado com a Companhia. Infelizmente, neste momento o assunto que vai tratar-se é de divergência entre a classe.

Afirmou que a classe ferroviária da C. P. é uma das que mais tem sofrido em virtude da constante opressão exercida pela C. P.

Este facto faz nascer na classe vários critérios de orientação não a deixando integrar devidamente na vida sindical. Se hoje recebe uma orientação sindical para, pelo seu esforço conquistar a sua emancipação, vê-se o repente envolvida por outra propaganda dos que entendem que se não deve lutar contra a Companhia mas sim estabelecer com ela compromissos se bem que indirectos. Diz que é necessário dizer à classe que não pode haver entendimentos com a Companhia exploradora cujos interesses são antagónicos aos dos trabalhadores.

Nada se consegue assim de positivo, sem haver vítimas, elas têm existido através das gerações, elas terão que continuar a existir para a conquista dum futuro melhor.

E é por este motivo, pela disparidade de propagandas, que existe o conflito entre o Sindicato da C. P. e a Federação Ferroviária.

Levanta-se um incidente, entre a assembleia e um grupo de indivíduos que ao fim da sessão invectivaram o orador, atribuindo-lhe as culpas do conflito. A assistência revoltada indignada.

Após uns dez minutos, Mário Castelhano conseguiu reatar as suas considerações, afirmando que a origem do conflito resultou de pretender-se dar à classe uma orientação diferente da que deve ter. A sessão continua agitada. O orador historia que quando a F. F. se dirigiu aos sindicatos para que estes materializassem a sua adesão, os corpos gerentes do Sindicato da C. P. dirigiram-se a todos os sindicatos do país, excepto ao do Sul e Sueste, para que realizassem em Pampilhosa uma reunião a fim de destruir as resoluções do Congresso, convidando só no fim a comissão executiva da Federação a fazer-se representar, ao que esta respondeu em harmonia que não aceitaria tal convite, visto que o sindicato convocante se sobrepuja ao conselho federal. Depois pretendeu esse sindicato contribuir com uma cota de \$30 quando os restantes pagavam \$70, e até a própria classe da C. P. estava fazendo, segundo resolução do Congresso. Surratamente foram à linha para convencer os ferroviários que não se podia pagar a cota de \$70, o que era menos verdadeiro, pois a situação financeira do sindicato o permitia.

A Federação chegou a contemporizar com as pretextadas dificuldades do Sindicato da C. P. oferecendo-lhe o pagamento que o poderia ficar com o resto em débito. Nas reuniões do Conselho Federal, os sindicatos do Sul e Sueste e Minho e Douro iam contribuindo como podiam, sendo debitados no restante.

O Sindicato da C. P. tinha vida então desafogada.

Relata os esforços empregados pela comissão executiva da Federação no sentido de satisfação das reclamações de todas as refeições ferroviárias.

Durante 9 meses não pôde reuni o Conselho Federal e isso serviu de pretexto para a campanha difamatória por parte dos corpos gerentes da C. P. fazendo sair um manifesto com acusações à comissão executiva. Convidados a esclarecer acusações no Conselho, só enviaram um delegado que não esclareceu nada votando nem discutindo, querendo por fim exigir documentos, o que o Conselho não autorizou nem cedeu por o mesmo se ter desinteressado da discussão dos assuntos apresentados. Nada concretizou o referido delegado, pelo que o conselho considerou todas as acusações infundadas. Dada assim a questão como solucionada, o referido delegado afirmou que a sua classe pretendia ser federada e confederada aceitando o mesmo até o cargo de secretário técnico. Todos extranham que logo em seguida esse delegado, António Sarracano, apresentasse um relatório a corrente scissionista.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, a segunda conferência da série «Doultrinas políticas-sociais contemporâneas», sendo conferente o dr. sr. Hipólito Raposo, que disserá sobre «Integralismo». A entrada é livre.

Agradecimento

A família do menino Américo Viana, operado há dias com feliz êxito, pelo ilustre professor dr. sr. Salazar de Sousa, director da enfermaria de Santa Estefânia do hospital do mesmo nome, vem por este meio e mui respeitosamente manifestar àquele distinto cirurgião, a todo o pessoal daquela enfermaria e à digníssima fiscal do referido hospital, D. Maria do Rosário Santos Rego, o seu profundo reconhecimento pela forma carinhosa como trataram o enfermo nos dias em que esteve internado naquela casa de saúde.

OS QUE MORREM

Maria do Carmo

Após um prolongado e doloroso sofrimento faleceu ontem o sr. D. Maria do Carmo, companheira do nosso camarada Vítor Tabarra, operário do mobiliário, muito estimado na classe a que pertence. O seu funeral realiza-se hoje, às 15,30 horas, saindo o príntimo fúnebre da travessa do Arco da Graça 9, para o cemitério do Alto de São João.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reune hoje pelas 21 horas para continuação dos trabalhos.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão. — Reuniu esta classe em assembleia magna de propaganda sindical com a presença de dois delegados da Câmara Sindical do Trabalho.

Todos os oradores apreciaram o momento crítico que a organização operária atravessa fazendo votos para que todas as classes se organizem fortemente para o combate da burguesia que, encontrando-se na agonia, se prepara para tirar ao operário todas as regalias conquistadas à custa de tanto esforço.

A organização operária está presente, ela será juiz desta causa. Se nada se provar continuará a chamar aos ditadores simplesmente miseráveis. (Apólos).

António Sarracano diz que não vai acusar ninguém, vai desfazer-se.

Mário Castelhano disse que o Conselho Federal o supôs honesto, mas verificou que assim se chegaria a acordo. Diz que lhe negaram os documentos de receita e despesa para observação e regearam uma proposta em que o nomeavam para a comissão revisora de então. Diz que nesta questão não há vontade do Sindicato para com a Federação. Castelhano iludiu com o seu falso o Conselho Federal.

Serra, do Sul e Sueste, sente que esta reunião se encontre tantos operários para discutirem em questão de divisionismo, despreocupando-se dos assuntos referentes à sua emancipação.

A Federação não concretizou afirmações para não tomar tempo. Aceitou o cargo de secretário técnico, supondo que assim se chegaria a acordo. Diz que lhe negaram os documentos de receita e despesa para observação e regearam uma proposta em que o nomeavam para a comissão revisora de então. Diz que nesta questão não há vontade do Sindicato para com a Federação.

Serra, do Sul e Sueste, sente que esta reunião se encontre tantos operários para discutirem em questão de divisionismo, despreocupando-se dos assuntos referentes à sua emancipação.

A Federação não concretizou afirmações para não tomar tempo. Aceitou o cargo de secretário técnico, supondo que assim se chegaria a acordo. Diz que lhe negaram os documentos de receita e despesa para observação e regearam uma proposta em que o nomeavam para a comissão revisora de então. Diz que esta questão não há vontade do Sindicato para com a Federação.

Serra, do Sul e Sueste, sente que esta reunião se encontre tantos operários para discutirem em questão de divisionismo, despreocupando-se dos assuntos referentes à sua emancipação.

A Federação não concretizou afirmações para não tomar tempo. Aceitou o cargo de secretário técnico, supondo que assim se chegaria a acordo. Diz que lhe negaram os documentos de receita e despesa para observação e regearam uma proposta em que o nomeavam para a comissão revisora de então. Diz que esta questão não há vontade do Sindicato para com a Federação.

Serra, do Sul e Sueste, sente que esta reunião se encontre tantos operários para discutirem em questão de divisionismo, despreocupando-se dos assuntos referentes à sua emancipação.

A Federação não concretizou afirmações para não tomar tempo. Aceitou o cargo de secretário técnico, supondo que assim se chegaria a acordo. Diz que lhe negaram os documentos de receita e despesa para observação e regearam uma proposta em que o nomeavam para a comissão revisora de então. Diz que esta questão não há vontade do Sindicato para com a Federação.

Serra, do Sul e Sueste, sente que esta reunião se encontre tantos operários para discutirem em questão de divisionismo, despreocupando-se dos assuntos referentes à sua emancipação.

A Federação não concretizou afirmações para não tomar tempo. Aceitou o cargo de secretário técnico, supondo que assim se chegaria a acordo. Diz que lhe negaram os documentos de receita e despesa para observação e regearam uma proposta em que o nomeavam para a comissão revisora de então. Diz que esta questão não há vontade do Sindicato para com a Federação.

Serra, do Sul e Sueste, sente que esta reunião se encontre tantos operários para discutirem em questão de divisionismo, despreocupando-se dos assuntos referentes à sua emancipação.

A Federação não concretizou afirmações para não tomar tempo. Aceitou o cargo de secretário técnico, supondo que assim se chegaria a acordo. Diz que lhe negaram os documentos de receita e despesa para observação e regearam uma proposta em que o nomeavam para a comissão revisora de então. Diz que esta questão não há vontade do Sindicato para com a Federação.

Serra, do Sul e Sueste, sente que esta reunião se encontre tantos operários para discutirem em questão de divisionismo, despreocupando-se dos assuntos referentes à sua emancipação.

A Federação não concretizou afirmações para não tomar tempo. Aceitou o cargo de secretário técnico, supondo que assim se chegaria a acordo. Diz que lhe negaram os documentos de receita e despesa para observação e regearam uma proposta em que o nomeavam para a comissão revisora de então. Diz que esta questão não há vontade do Sindicato para com a Federação.

Serra, do Sul e Sueste, sente que esta reunião se encontre tantos operários para discutirem em questão de divisionismo, despreocupando-se dos assuntos referentes à sua emancipação.

A Federação não concretizou afirmações para não tomar tempo. Aceitou o cargo de secretário técnico, supondo que assim se chegaria a acordo. Diz que lhe negaram os documentos de receita e despesa para observação e regearam uma proposta em que o nomeavam para a comissão revisora de então. Diz que esta questão não há vontade do Sindicato para com a Federação.

Serra, do Sul e Sueste, sente que esta reunião se encontre tantos operários para discutirem em questão de divisionismo, despreocupando-se dos assuntos referentes à sua emancipação.

A Federação não concretizou afirmações para não tomar tempo. Aceitou o cargo de secretário técnico, supondo que assim se chegaria a acordo. Diz que lhe negaram os documentos de receita e despesa para observação e regearam uma proposta em que o nomeavam para a comissão revisora de então. Diz que esta questão não há vontade do Sindicato para com a Federação.

Serra, do Sul e Sueste, sente que esta reunião se encontre tantos operários para discutirem em questão de divisionismo, despreocupando-se dos assuntos referentes à sua emancipação.

A Federação não concretizou afirmações para não tomar tempo. Aceitou o cargo de secretário técnico, supondo que assim se chegaria a acordo. Diz que lhe negaram os documentos de receita e despesa para observação e regearam uma proposta em que o nomeavam para a comissão revisora de então. Diz que esta questão não há vontade do Sindicato para com a Federação.

Serra, do Sul e Sueste, sente que esta reunião se encontre tantos operários para discutirem em questão de divisionismo, despreocupando-se dos assuntos referentes à sua emancipação.

A Federação não concretizou afirmações para não tomar tempo. Aceitou o cargo de secretário técnico, supondo que assim se chegaria a acordo. Diz que lhe negaram os documentos de receita e despesa para observação e regearam uma proposta em que o nomeavam para a comissão revisora de então. Diz que esta questão não há vontade do Sindicato para com a Federação.

Serra, do Sul e Sueste, sente que esta reunião se encontre tantos operários para discutirem em questão de divisionismo,